



**Local Conference Call  
CPFL Energia S/A  
Resultados do Segundo Trimestre de 2017  
11 de agosto de 2017**

**Operadora:** Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência dos Resultados do Segundo Trimestre de 2017 da CPFL ENERGIA.

Conosco hoje estão presentes o executivo **Sr. André Dorf**, Presidente da CPFL Energia, Gustavo Estrella, Diretor Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores, bem como outros executivos da companhia.

A apresentação para *download* poderá ser encontrada no site de Relações com Investidores da CPFL ENERGIA, no endereço: [www.cpfl.com.br/ri](http://www.cpfl.com.br/ri)

Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da empresa e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queiram por favor solicitar a ajuda de um operador digitando \*0. Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CPFL ENERGIA, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro da CPFL ENERGIA e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao **Sr. André Dorf**. Por favor, **Sr. André**, pode prosseguir.

**Sr. André Dorf:** Bem, bom dia a todos, bem-vindos a mais um *call* de resultados, hoje nós vamos tratar do segundo trimestre deste ano. Estamos aqui com o CFO Gustavo Estrella e toda a equipe de Relações com Investidores e algumas outras áreas da companhia à disposição para as perguntas logo após a apresentação.

Então, como de costume, a gente começa aqui pelos destaques no slide número 3, estes são os destaques do trimestre. As nossas vendas no trimestre dentro da área de concessão subiram 0,5%, aqui um comportamento distinto entre cativo



e livre. Nós vamos ver mais adiante que as vendas no mercado cativo caíram quase 7% enquanto as vendas para os clientes do mercado livre cresceram quase 20%.

Tivemos também uma redução da demanda contratada de menos 1,2, ou uma queda de 1,2% no fora de ponta, e de cerca de 2,1% no horário de ponta, aumento de 33% da nossa receita líquida e 6% do Ebitda, aqui muito em função da incorporação da RGE Sul (antiga AES Sul, agora RGE Sul), tivemos um volume expressivo de investimentos no trimestre, foram quase R\$ 700 milhões investidos no período, e a nossa dívida líquida terminou o trimestre em R\$ 13,6 bilhões, com a nossa alavancagem, portanto, em 3,28 vezes o Ebitda dos 12 meses anteriores.

Tivemos também o reajuste tarifário da RGE em junho, com efeito médio para o consumidor de 5%, tivemos também uma boa notícia, a entrada antecipada do complexo eólico Pedra Cheirosa, são 48 MW de potência instalada, também a antecipação da transmissão do Morro Agudo em julho deste ano, ambos projetos, então, cumprindo o cronograma e o orçamento.

Além disso, tivemos uma atualização no processo da transação de venda do controle para a State Grid (os ofertantes), a State Grid mudou a característica da oferta pública para a aquisição das ações permanecendo a oferta de *tag along*, portanto, cada acionista minoritário vai poder ter a decisão de alienar suas ações ao mesmo preço que o controlador.

Vale destacar que o último *bullet*, que é relativo à consulta pública, hoje estamos no meio de um período em que o Ministério de Minas e Energia está consultando a cerca de diversos aprimoramentos no marco legal e regulatório do setor elétrico. Nós entendemos que são propostas bastante positivas, temos uma atenção especial para os períodos de transição para estas novas propostas, mas a CPFL está participando ativamente de todas as discussões com associações, com o próprio governo, com demais agentes e empresas do setor elétrico brasileiro, então, aqui é uma chance de aprimoramento que nós temos e estamos bastante motivados com esta chance.

Na página seguinte, página 4, a gente tem a fotografia do nosso Ebitda no trimestre, R\$ 1,27 bilhões do lado esquerdo do gráfico de pizza, em que a gente vê que o segmento de distribuição respondeu por 44% deste Ebitda. Geração respondeu por 50% se somarmos aqui renováveis com convencional, e o restante, então, em comercialização, serviços e outros.

Quebrando por negócio, começando à direita por distribuição, a gente percebe, a gente registrou aqui praticamente uma estabilidade no trimestre, o que nos trouxe um crescimento de 3,5% no acumulado do semestre comparando primeiro semestre de 2017 com o mesmo período do ano passado, e aqui muito em função da adição da RGE Sul no nosso portfólio.



Em geração convencional um crescimento de cerca de 15% no trimestre e no semestre (aqui basicamente os reajustes dos contratos), geração renovável crescendo 21% no semestre, quase 6% no trimestre, aqui o destaque é para entrada dos parques do complexo ACL, do complexo vendido no mercado livre que aconteceram ao longo de 2016 e 2017, e um evento não recorrente no primeiro semestre do ano passado, que não se repetiu em 2017. Então, esses são os principais efeitos em renováveis.

Em comercialização, serviços e outros, aqui são efeitos de preços e volumes na prestação de serviços e comercialização de energia. Então, aqui foi um crescimento da atividade mesmo.

Na página seguinte, página 5, a gente trata das vendas de energia no segmento de distribuição. Então, começando pelo quadro descritivo aqui, tivemos um aumento nas vendas na área de concessão de quase 16% e neste contexto a RGE Sul acrescentou 2.000 GWh nas vendas.

Se a gente desconsiderar o efeito da incorporação da RGE Sul deste número, as vendas permaneceram praticamente estáveis, com crescimento de 0,5% no período. Tivemos a redução da carga medida nesta mesma área de concessão de 1,8%, a redução da demanda contratada entre 1,2% e 2,1% no ponta e fora de ponta e, a boa notícia com perdas, uma leve redução aqui das perdas para 8,84% no segundo trimestre deste ano.

A mesma informação está distribuída nos gráficos, começando pelo gráfico de cima à direita, então, a carga na área de concessão eu mencionei que sem o efeito da RGE Sul ela caiu quase cerca de 2%, aqui com uma grande diferença entre clientes no mercado livre e clientes cativos, a gente repara aqui uns crescendo quase 19% e o mercado cativo apresentando uma queda de quase 10%.

No gráfico de baixo à esquerda, então, a gente migra da carga para as vendas na área de concessão, então, à esquerda um crescimento de 15%, aqui basicamente o efeito da RGE Sul, então, vale a pena olhar o gráfico do meio, que ele exclui o efeito da RGE Sul e toma, então, os períodos comparáveis, e aqui a estabilidade de 0,5% que eu mencionei há pouco.

Se a gente olhar o gráfico, então, da direita, embaixo as vendas por classe de consumo (e aqui sem RGE Sul para tornar os períodos comparáveis), a gente repara que, então, uma leve queda no residencial – lembrando que tivemos um efeito de temperatura no primeiro semestre do ano passado, basicamente em abril este efeito foi bastante acentuado, tivemos uma abril bastante quente no ano passado, então, isto mais do que explica esta queda do residencial e do comercial – e tivemos no industrial uma leve reação aqui, então, no trimestre de 2017, 1,3% de acréscimo nas vendas neste período.



Se a gente, então, mudar para o slide número 6, a gente trata agora da inadimplência no segundo trimestre, o primeiro gráfico ele mostra a evolução da provisão para devedores duvidosos como percentual da receita bruta, aqui leve redução em relação ao trimestre anterior, mas praticamente estável e já uma leve recuperação em relação aos períodos mais críticos da crise. Então, aqui a gente percebe uma certa estabilidade entre o segundo trimestre de 2015 e os de 2017, então, algo em torno de 0,7% da receita bruta.

No gráfico à esquerda embaixo, a gente vê o total das contas em atraso acima de 90 dias também como percentual da receita bruta, e aqui é o acumulado dos últimos 12 meses. Aqui a gente repara também uma leve queda, mas achamos que é cedo para falar em recuperação do ambiente de mercado, então, há uma melhoria na margem, mas ainda é cedo para dizermos que é estrutural.

Nossas ações de cobrança seguem a todo vapor, então, aqui no gráfico da direita a gente vê a quantidade de cortes feitos nos trimestres e ainda um número bastante superior ao histórico da companhia.

No slide número 7 a gente, então, migra de distribuição para geração, nossa performance, então, no segundo trimestre de 2017 tivemos a antecipação da entrada em operação do complexo eólico Pedra Cheirosa (eu já mencionei isso no início), de novo, dentro do orçamento e do cronograma. Estamos tendo já há algum tempo e alguns anos uma situação hidrológica desfavorável e isto tem impactado na volatilidade do PLD, então, a gente percebe uma grande volatilidade do PLD e alguma preocupação já com a situação hidrológica. Da mesma forma, tivemos uma situação de vento, de velocidade de vento desfavoráveis no período, o que também trouxe a nossa geração eólica para um patamar abaixo do P50.

Começando pelo gráfico da direita, em cima, a gente repara um leve incremento da nossa potência instalada, da nossa capacidade instalada no período, então, crescemos quase 4%, e aqui a entrada em operação destes parques que eu mencionei, do ACL e de Pedra Cheirosa. Observamos aqui no gráfico à esquerda a evolução do PLD com grande volatilidade e muito explicado pelo nível dos reservatórios, que estão nos gráficos abaixo, então no gráfico da esquerda a gente vê do sistema interligado, então aqui a projeção da ONS para 31 de agosto de quase 32% do nível da capacidade dos reservatórios, bastante inferior à média histórica, e a diferença mais acentuada aqui destacada no gráfico da direita, que é o nível de reservatórios no nordeste, aqui uma projeção de 11,5% para este período, também bastante inferior às curvas históricas dos anos recentes.

Muito bem, agora passo palavra para o Gustavo Estrella, nosso CFO, para a gente tratar dos resultados do período.

**Sr. Gustavo Estrella:** Bom, aqui então no slide 8, a gente mostra os resultados do trimestre de 2017 em 2 visões: a visão IFRS e na visão do IFRS expurgando



o efeito da aquisição da RGE Sul para que a gente possa tornar os números mais comparáveis.

Mas seguindo aqui pelo IFRS, então, um incremento de receita de 33,1%, ou R\$ 1,472 bilhão; um incremento no Ebitda de 6,3%, R\$ 61 milhões, e uma queda no lucro de 48%, de R\$ 117 milhões.

Aqui embaixo a gente abre, então, os efeitos por cada negócio do grupo. A gente vê aqui na distribuição praticamente estável o resultado das distribuidoras e aqui basicamente reflexo da estabilidade de mercado, como o André demonstrou, crescimento praticamente muito próximo de zero do consumo de energia em relação a 2016, e isso se traduz aqui também numa estabilidade também de resultado.

Principais efeitos aqui, então, aqui a gente já tem o efeito da incorporação dos resultados da RGE Sul em R\$ 26 milhões, aquele efeito da variação cambial de Itaipu que o efeito no resultado, no lucro, ele é nulo, mas aqui ele vem em linhas diferentes, então, a gente tem aqui um efeito positivo de R\$ 43 milhões.

Um outro efeito importante é a correção do ativo financeiro da concessão, esse ativo ele é basicamente atualizado pelos índices do IPCA e, como a gente tem um ano de IPCA baixo em relação a 2016, a gente também tem uma atualização deste ativo também menor, em R\$ 35 milhões.

E o destaque aqui no Opex, eu acho que o principal ponto é ainda o reforço das ações de cobrança que o André mostrou, e acho que aqui talvez seja uma boa notícia de uma estabilidade com uma tendência de queda da nossa inadimplência, mas isto ainda demanda um esforço grande nas ações de cobrança e isto aqui custou para a gente neste trimestre R\$ 24 milhões.

Na geração convencional uma variação total de R\$ 38 milhões, eu acho que aqui o grande efeito é o reajuste dos contratos de geração, geração tem um resultado bem mais estável, e basicamente reflexo aqui do aumento de preços repassados nos contratos.

Também tivemos aqui no mesmo final do ativo financeiro da concessão o UBP das nossas geradoras, também é atualizado pelo IPCA, e como aqui se trata de um passivo, quando você tem o IPCA menor obviamente a gente também tem uma correção deste passivo também menor, e aqui no trimestre uma variação positiva de R\$ 12 milhões em relação ao trimestre de 2016.

Aqui em geração renovável uma variação total de R\$ 12 milhões, acho que aqui já entra o impacto da entrada em operação dos parques eólicos, que entraram no final do ano passado, que traz para gente um acréscimo de Ebitda de R\$ 28 milhões. Este efeito ele acaba sendo parcialmente compensado aqui pela redução da produção de energia por menor vento em relação às curvas da P50, e também em relação a 2016 traz para gente um impacto nos parques existentes



de R\$ 30 milhões neste trimestre, e também o efeito não recorrente, que o André comentou, a penalidade ocorrida em 2016 ela não aconteceu obviamente aqui em 2017, então, na comparação traz um impacto positivo de R\$ 38 milhões.

Aqui em comercialização uma variação de 9 milhões, aqui basicamente por ganho de margem, de preço e de volume, a gente teve uma concentração dos contratos vendidos no final do ano passado neste primeiro semestre de 2017, então, isso traz para gente um impacto positivo de volume e também em cima de margens pela volatilidade do PLD neste primeiro semestre do ano.

Passando aqui para o lucro líquido, o lucro líquido ele apresenta uma variação negativa de R\$ 117 milhões, o resultado financeiro com uma variação negativa de R\$ 154 milhões. Aqui eu acho que é importante destacar que a gente já começa a se beneficiar pela redução das taxas de juros no Brasil, hoje 3/4 da nossa dívida é indexada ao CDI, portanto, isto aqui traz um efeito positivo de R\$ 97 milhões e deve ser o cenário que a gente espera até o final do ano, quer dizer, com quedas ainda maiores na taxa de juros, a gente deve ter variações também positivas no nosso resultado financeiro.

Este valor ele acaba sendo compensado por alguns efeitos não caixa, então, o primeiro deles é o efeito da variação cambial de Itaipu. Aquele mesmo valor positivo que a gente teve no Ebitda, então, a gente devolve aqui no resultado financeiro de R\$ 43 milhões, a gente também tem um impacto negativo do nosso *hedge* para a receita dos nossos parques de geração que são indexadas ao dólar, então, a gente tem esse *swap*, a gente teve um impacto muito positivo o ano passado pelo aumento da taxa de câmbio e agora o sinal contrário pela queda da taxa do câmbio em 2017. No acumulado, este efeito ele é positivo para o grupo, mas neste trimestre um efeito negativo de R\$ 39 milhões.

Um outro efeito importante é a marcação a mercado. Então, no ano passado com muita volatilidade no mercado de juros no Brasil, a gente teve um efeito de marcação a mercado positivo em 2016 com a estabilidade e queda de juros em 2017 a gente, então, passa a ter um efeito negativo. No acumulado também este efeito é bastante positivo, mas neste trimestre é de R\$ 33 milhões.

E para complementar aqui os efeitos do resultado financeiro, também temos aqui a consolidação do resultado da RGE Sul, que traz um efeito aqui de R\$ 29 milhões no resultado financeiro da companhia e também obviamente o impacto das dívidas de aquisição deste ativo, que trazem também um impacto de R\$ 49 milhões para o nosso resultado.

Passando aqui para a página 9 e falando um pouquinho de endividamento, então, a nossa dívida fecha o trimestre com R\$ 13,6 bilhões a dívida líquida, uma estabilidade na nossa alavancagem com 3,28 vezes o Ebitda. E aqui obviamente com a expectativa de melhora de resultado e de retomada da economia a tendência é que a melhora de resultado traga para números ainda inferiores à nossa alavancagem nos próximos trimestres.



Como eu falei, a nossa composição é praticamente 3/4 indexada a CDI, nenhuma exposição aqui em moeda estrangeira, como nunca tivemos, e no gráfico da esquerda a gente já percebe este impacto positivo no custo do financiamento das dívidas da CPFL. Então, a gente bate aqui 10,6% na taxa nominal e 7,4 na taxa real, mais uma vez uma tendência positiva aqui de redução do custo de financiamento nos próximos trimestres.

Passando aqui para o slide 10, a gente tem aqui o nosso cronograma de amortização de dívida e a nossa posição de liquidez da companhia, também como a gente sempre reforça aí, este é um pilar importante para a companhia a preservação da liquidez, então, o nosso saldo de caixa hoje ele praticamente é suficiente para cobrir todos os nossos vencimentos de curto prazo e até o ano de 2018. Então, uma situação bastante confortável na posição de caixa da companhia.

Aqui na página 11, então, a gente tem o nosso complexo eólico de Pedra Cheirosa. Então, esse aqui é o projeto, como o André comentou, de entrada em operação com praticamente um ano de antecedência em relação ao cronograma original, este projeto ele já está vendido com PPA de longo prazo, mas pela antecipação a gente deve liquidar esta energia no mercado de curto prazo, trazendo um impacto positivo de resultado aí nos próximos trimestres também.

Passando aqui para página 12, a nossa PCH em construção, a PCH Boa Vista II, este projeto com expectativa de entrada em operação em 2020, um projeto jovem como a gente pode ver aqui na fotografia, já começaram e também com financiamento em negociação com o BNDES.

Bom, aqui na página 13 uma atualização das 2 OPAs que a companhia está fazendo, tanto da CPFL Renováveis quanto da CPFL Energia, então, no fato relevante do dia 7 de julho a gente, então, divulgou que por decisão do acionista a gente migrou para uma OPA mandatária e está em processo de análise ainda pela CVM.

Sr. André: Bom, com isso, então, a gente devolve a palavra à coordenação para sessão de perguntas e respostas.

### **Sessão de Perguntas e Respostas**

**Operadora:** Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem asterisco 1. Para retirar a sua pergunta da lista digitem asterisco 2.



Novamente, senhoras e senhores, caso desejem fazer perguntas basta digitar asterisco 1.

Nossa primeira pergunta vem do Sr. Vinícius Tsudone, do HSBC.

**Sr. Vinícius:** Olá, bom dia a todos, obrigado pelo *call*. Eu gostaria que vocês comentassem um pouco sobre as propostas da MME para a mudança do setor. De que forma a companhia pensa em contribuir para, não sei, talvez torná-la mais efetiva? Obrigado.

**Sr. André:** Bem, Vinícius, bom dia. A gente já antes desta consulta pública de aprimoramento do marco legal, a gente já tinha feito um trabalho aqui dentro da CPFL sobre reformas e modificações e modernizações que nós entendíamos necessárias como uma visão de futuro para o setor elétrico brasileiro, e isto aparece muito em função das novas tecnologias que hoje estão disponíveis a todos, das mudanças sociais que trazem alteração do perfil de consumo e do comportamento do consumidor cada vez querendo ter mais escolha e mais poder de decisão em tudo que consome, não só energia, e também das mudanças de mercado.

Então, eu acho que esta proposta de aperfeiçoamento que está sob consulta ela traz componentes muito interessantes de liberalização, de modelo de contratação de energia e por aí vai, uma série de modificações que acabam trazendo efeitos em todos os elos da cadeia do setor.

É importante dizer que na nossa visão as propostas são consistentes, são positivas quando a gente olha para o futuro do setor, e obviamente o ministério e os agentes todos que estão olhando muito isto, o ponto de atenção aqui é a transição. Nós tivemos um modelo no setor que funcionou muito bem, nos trouxe até aqui, hoje nós temos um atendimento de energia para a população excepcional, tivemos um modelo que proporcionou uma expansão num volume de investimentos fenomenal nos últimos 10 anos. O que a gente tem que olhar é daqui para frente.

Será que o modelo atual ou modelo do passado servirá para o futuro? E eu acho que esta é a grande provocação.

Então, na nossa visão, pontos muito positivos. A atenção aqui de todos é para esta transição do modelo que funcionou até agora, mas que carece sim de melhorias e de aperfeiçoamentos para o futuro.

Então, nós estamos participando ativamente destas discussões para que o setor elétrico como um todo saia com uma proposta bem consistente e moderna para o setor.

**Sr. Vinícius:** Entendi, obrigado. E se eu pudesse fazer mais uma pergunta, como é que vocês estão enxergando o preço de longo prazo de energia dado que o





nível dos reservatórios atualmente está apontando para um nível mais problemático, como você mesmo mencionou no *call*?

**Sr. André:** O preço ele tem mostrado muita volatilidade, realmente a gente está com uma questão de hidrologia especialmente no nordeste, mas tudo vai depender, pensando no longo prazo, tudo vai depender deste próximo período úmido. Então, eu acho que o sistema ele vai ficar estressado se a gente novamente tiver um período úmido desfavorável, então, eu acho que este próximo período úmido que entra no final do ano vai ser determinante para o preço de longo prazo, pelo menos nos próximos anos. Então, é difícil prever agora.

**Sr. Vinícius:** Está claro, muito obrigado.

**Operadora:** Nossa próxima pergunta vem da Sra. Mônica Bush, da EDC.

**Sra. Mônica:** Bom dia, obrigada pela apresentação. Vocês comentaram a respeito dos investimentos num valor de 698 milhões. Você poderia comentar um pouquinho, por favor, com relação à evolução dos investimentos e como é que você vê isso daqui para frente?

**Sr. André:** Sim. Bom dia Mônica. Aqui a gente realmente está num ano intensivo em investimento, a gente terminou alguns projetos importantes na CPFL Renováveis e a gente tem investido muito em BRR [base regulatória] na RGE, nossa operação do Sul, na RGE Sul e na Paulista. Então, são anos importantes de formação de base para nós que requerem um volume de investimento expressivo.

Então, estamos de acordo com os nossos cronogramas e temos uma previsão de investimentos também já divulgada de cerca de R\$ 10 bilhões nos próximos 5 anos, são 2,700 bilhões em 2017 e um total de cerca de 10 bilhões nos próximos 5 anos. O grosso deste investimento é no segmento de distribuição, a medida em que a gente entregou boa parte dos projetos de geração e transmissão, o grosso disso agora fica em distribuição.

**Sra. Mônica:** Obrigada.

**Operadora:** Novamente, senhoras e senhores, caso haja alguma pergunta queiram, por favor, digitar asterisco 1.

Novamente, caso queira fazer perguntas basta digitar asterisco 1.

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. André Dorf para as considerações finais.

**Sr. André:** Muito bem. Eu queria destacar aqui que a empresa, como eu descrevi na mensagem do *release*, ela esteve bastante ativa neste primeiro semestre do



ano, estamos passando por uma transição societária importante, além disto, a gente empreendeu diversas ações organizacionais objetivando aqui simplificar e ganhar eficiência na companhia e tivemos também ações conjunturais importantes para enfrentar os reflexos da economia nos nossos mercados. Então, toda a questão dos cortes, do combate à inadimplência, nós tivemos um esforço adicional neste primeiro semestre na questão dos reflexos da economia.

Além disso, tivemos a integração da RGE Sul, uma operação importante para nós, que representa um potencial de sinergias no Rio Grande do Sul se a gente somar o nosso ativo da RGE agora a este ativo incorporado da RGE Sul, isto tem potencial de nos trazer sinergias no futuro, então, fizemos um esforço grande na integração e na integração das equipes também.

Além disso, como eu mencionei na pergunta aqui do Vinícius, estamos participando ativamente nas discussões sobre o aprimoramento do mercado, do marco legal do setor elétrico, isto também tem consumido atenção dos principais executivos, estas discussões e formulações são importantes para o futuro do setor e também demandam uma atenção grande.

Com tudo, isto a gente conseguiu manter a consistência de resultados no primeiro semestre, então, tivemos um crescimento no Ebitda e a gente segue buscando oportunidades de melhoria na operação e na gestão da empresa.

Então, com isto eu quero agradecer a participação de todos neste *call* e desejar, então, um bom-dia e bom fim de semana a todos. Obrigado.

**Operadora:** A audioconferência da CPFL Energia está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham uma boa tarde. Obrigada.